

30 de setembro a 4 de outubro
Ponta Grossa - PR - Brasil

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: MATERIALISMO E O ENDIVIDAMENTO DO SERVIDOR PÚBLICO DE CARAGUATATUBA

FINANCIAL EDUCATION: CARAGUATATUBA GOVERNAMENTAL EMPLOYEES'S MATERIALISM AND THE INDEBTEDNESS

FINANÇAS: FINANÇAS CORPORATIVAS

Paula Alexandra Soares Corpas Ávila, Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo –
Campus Caraguatatuba, Brasil, paula.avila41@gmail.com

Marlette Cássia Oliveira Ferreira Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo – Campus
Caraguatatuba, Brasil, marlettecassia@gmail.com

Resumo

A Educação Financeira compõe o universo das finanças comportamentais e mesmo sendo confundida com a Alfabetização Financeira, contribui ao explorar variáveis socioeconômicas dentre estas o Endividamento associado ao cartão de Crédito e ao Materialismo que ganha a mesma notoriedade da Educação Financeira devido a grande quantidade de estudos na área porém, sendo abordados em contextos e com públicos distintos. Com isso, o objetivo deste artigo é mapear a Educação Financeira de acordo com seu comportamento financeiro e sua influência na propensão ao Materialismo e ao Endividamento tendo como objeto de estudo os funcionários públicos da cidade de Caraguatatuba. A metodologia aplicada foi uma pesquisa aplicada, descritiva, quantitativa com o procedimento de *survey* e a aplicação de questionário. Como resultado o estudo identificou a relação inversamente proporcional entre a Educação Financeira e o Endividamento além de confirmar a relação entre Atitude de Risco e Auto Controle com o Materialismo e a relação entre o Materialismo e o Endividamento.

Palavras-chave: Educação Financeira; Materialismo; Endividamento; finanças comportamentais.

Abstract

The Financial Education composes the universe of Behavioral Finance and even being confused with the Financial Literacy, contributes to explore socioeconomic variables like the Indebtedness associated with the Credit Card and the Materialism that gains the same notoriety of the Financial Education due to lots of studies in the area, however, being addressed in different contexts and publics. Therefore, the aim of this article is to identify the Financial Education of Caraguatatuba governmental employees according their financial behavior and their influence on the propensity to Materialism and Indebtedness. Through an applied, descriptive, quantitative research (survey technique) and the application of questionnaire. The result of the study was the identification of the inversely proportional relationship between Financial Education and Indebtedness, in addition the relationship between Attitude of Risk and Self Control with Materialism and the relation between Materialism and Indebtedness was confirmed.

Keywords: Financial Education; Materialism; Indebtedness; Behavioral Finance.

1. INTRODUÇÃO

Mesmo com algumas premissas se contradizendo, as finanças comportamentais aparecem como uma forma de padronização do comportamento do investidor principalmente quanto a tomada de decisão (Barros & Felipe, 2015; Oliveira & Krauter, 2015). A Educação Financeira surge como um elemento no âmbito das finanças comportamentais ao ser explorada em muitos estudos evidenciando a quantidade de contribuições para esta teoria no mundo acadêmico ao abordarem a Educação Financeira em áreas acadêmicas e empresariais, explorando variáveis socioeconômicas, comportamentos atitude perante o Endividamento e diferenças entre públicos (Chen & Volpe, 1998; Fernandes & Cândido, 2014; Dehart, Friedel, Lown & Odum, 2016; Minella, Bertosso, Pauli & Corte, 2017; Silva, Magro, Gorla & Nakamura, 2017; Silva; Silva Neto & Araújo, 2017; Silva, Silva, Vieira, Desiderati & Neves, 2017).

Em especial o estudo de Silva, Silva, Vieira, Desiderati e Neves (2017) atenta para o fato de que a Alfabetização e a Educação Financeira são erroneamente tratadas como mesma teoria tornando este cenário mais desafiador evidenciando a necessidade de maiores estudos na área tanto para diferenciar uma teoria da outra quanto para verificar sua influência nas finanças comportamentais, justificando a importância deste trabalho.

Na vertente comportamental, o Materialismo ganha notoriedade por conta de sua relação com diversos fatores como produtos, datas comemorativas, questões ligadas a comunicação e públicos distintos (Vieira, Flores, Kunkel, Campara & Paraboni, 2014; Silva, Sousa, Vale, Lima & Araújo, 2017; Silva, Silva, Oliveira, & Pires, 2017; Salume, Pinto & Guimarães, 2016; Minella et al., 2017) e mesmo sendo uma teoria recente, estudada a partir dos anos 80, (Santini, Ladeira & Sampaio, 2017) atualmente é associada ao Endividamento e ao Consumismo posicionando-se como item relevante das finanças comportamentais porém, sempre tendo como principal grupos, os jovens (Arocas, Arrieta & Botero, 2004).

O Endividamento segue a mesma linha do Materialismo devido a sua associação a finanças, fatores demográficos e pode surgir por questões econômicas afetando até mesmo o ambiente empresarial (Mamede, Nakamura, Nakamura, Jones & Jardim, 2017; Silva, Mondini, Silva, & Lay, 2017) ou devido a Educação Financeira dos agentes envolvidos (Cruz Neto, Fuentes, Barboza & Sousa, 2017) porém, atualmente é caracterizado pelo cartão de crédito por este ser o principal motivador do endividamento da população (Kunkel, Vieira & Potrich, 2015).

Para entender melhor o comportamento dos diferentes tipos de servidores públicos e tendo a Educação Financeira como estímulo dessa relação definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: o Materialismo e o Endividamento dos servidores públicos de Caraguatatuba é influenciado pelo seu comportamento e sua Educação Financeira?

Tendo como objeto de estudo o comportamento dos servidores públicos de Caraguatatuba, este trabalho busca esclarecer essa pergunta ao mapear os fatores comportamentais influenciam na relação entre Educação Financeira, Materialismo e Endividamento.

Diante disso, a relevância desta pesquisa está em mapear a Educação Financeira dos funcionários públicos de Caraguatatuba de acordo com seu comportamento financeiro e como este comportamento influencia na sua propensão ao Endividamento e ao Materialismo.

Como metodologia para a realização deste estudo, realizou-se uma pesquisa aplicada, descritiva, quantitativa com o procedimento de *survey* e a aplicação de um questionário para mapear perfil e as propensões ao Materialismo e ao Endividamento, assim como a Educação Financeira implica nesse processo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando as dimensões a serem abordadas no estudo a fundamentação teórica envolve o processo de finanças comportamentais e a Educação Financeira, o Materialismo e o Endividamento.

2.1- Finanças comportamentais

Ao falar de Finanças Comportamentais, o risco e a incerteza ganham destaque devido ao estudo de Kahneman e Tversky (1979) cujo trabalho foi um marco devido abordagem realizada referente a aversão a perda sendo a aceitação mais difícil comparada a um ganho semelhante. A importância deste estudo é evidenciada pela frequência de citações nos trabalhos acadêmicos relacionados a este artigo de 1979 que teve continuidade em diversos estudos sendo os destaques os relacionados a escolha do consumidor não encontrando uma resposta geral sobre a aversão à perda, mas que apontaram que é possível examinar esses efeitos pontualmente (Tversky & Kahneman, 1991) e a associação do risco as preferências em termos de valor e ponderação comprovando atitudes diversas referentes ao risco ao avaliar essa aversão associado a ganhos e perdas de alta e baixa probabilidade (Tversky & Kahneman, 1992).

O campo das finanças comportamentais é amplo da mesma forma que sua exploração e evolução. Novas medidas de diferenças individuais no autocontrole do comportamento foram estudadas por Tangney, Baumeister e Boone (2004), que evidenciaram que a falta de autocontrole é um risco significativo para problemas pessoais e interpessoais. Este comportamento se reflete nos estudos de Keller e Siegrist (2005), que examinaram a influência da atitude de risco financeiro, e de Menkhoff, Schmeling e Schmidt (2013), sobre o excesso de confiança no contexto de mercados sendo que o fator experiência foi apontado como significativo em ambos.

O estudo de Kahneman e Tversky (1979), é de tamanha relevância que foi replicado por Yoshinaga e Ramalho (2014), para avaliar o processo decisório de funcionários (potenciais investidores) de uma importante instituição financeira e por Oliveira e Krauter (2015), com pessoas atuantes no mercado de trabalho e com nível superior e com pessoas que não trabalham sendo que os dois estudos comprovaram a falta de racionalidade na tomada de decisão.

Outra replicação do estudo de Kahneman e Tversky (1979), foi em relação a análise dos elementos fundamentais das finanças comportamentais por Barros e Felipe (2015), que investigaram a manifestação dos efeitos certeza, reflexo e isolamento no processo de decisão, tendo como foco a influência do gênero nas questões relacionadas às perdas e exposição ao risco mostrando que as mulheres, em determinadas ocasiões de ganho, mostraram-se mais avessas ao risco que os homens.

As diferenças individuais de decisão intuitiva e deliberativa, que compõem o comportamento financeiro, foram abordadas por Pachur e Spaar (2015), e seus resultados indicaram que a especificidade de domínio das preferências de intuição parece ser impulsionada em parte por diferenças de experiência enquanto Ribeiro, Carvalho Junior e Rocha (2015), verificaram a ocorrência do efeito disposição nas decisões individuais de investimento concluindo que mercados desfavoráveis, divergem do que é preconizado pela literatura e evidenciam que as recomendações de analistas aumentaram a ocorrência do efeito disposição nas decisões de investimento.

O conhecimento financeiro subjetivo e objetivo, também contribuem para o campo das Finanças Comportamentais cujo estudo de Tang e Baker (2016), sugeriu que a auto-estima está significativamente relacionada ao comportamento financeiro individual após o controle do conhecimento financeiro e outros fatores socioeconômicos. Strömbäck, Lind, Skagerlund e

Västfjäll (2017), por sua vez, explorou o efeito das diferenças individuais no autocontrole e em outros aspectos não cognitivos fatores sobre comportamento financeiro e bem-estar financeiro concluindo que pessoas com bom autocontrole têm maior probabilidade de economizar dinheiro.

As Finanças Comportamentais também fazem correlação de diferentes teorias como o Materialismo, a Educação Financeira e os valores atribuídos ao dinheiro na relação com o Endividamento de jovens ao evidenciar a importância da economia pessoal para a aquisição de bens que satisfaçam as necessidades básicas e que proporcionem conforto (Minella et al., 2017), ao mesmo tempo que Khan, Tan e Chong (2017), propõem e testam os mecanismos psicológicos subjacentes sobre como os retornos percebidos afetam a negociação e a tomada de risco concluindo a presença de vieses subjacentes deteriora os comportamentos financeiros evidenciando a gama de temas e trabalhos que exploraram essa teoria ao longo dos anos.

2.2- Materialismo

Ao falar de Materialismo a associação com questões monetárias é inevitável porém, esta teoria também pode ser associada a questões de comunicação como no estudo de Bindah e Othman (2011) que abordaram a comunicação interpessoal, entre jovens adultos e os valores materialistas e a comunicação familiar concluíram que as pessoas dão menos importância a posses materiais quando envelhecem podendo ser esta a explicação para a quantidade de estudos que relacionam o Materialismo aos jovens como no caso de Arocas, Arrieta e Botero (2004) que compararam o Materialismo e o consumo em um grupo de 200 estudantes de Psicologia da Universidade do Norte de Barranquilla (Colômbia), o de Gil, Leckie e Jhonson (2016), que examinaram como a autoconstrução autoconstruída e interdependente independente afeta o Materialismo ligado a adolescentes brasileiros e o de Nascimento, Abreu e Nascimento (2017), que identificaram os antecedentes que influenciam o nível de Materialismo dos adolescentes da cidade de João Pessoa sendo que os resultados que ganharam destaque foram necessidade de aceitação em um grupo e conseqüentemente a compra por impulso. Porém, com o tempo, o Materialismo foi associado a demais teorias como o consumismo e a Educação Financeira e a complexidade que o dinheiro representa, porém, mantendo seu principal grupo: os jovens (Minella et al., 2017).

O Materialismo continuou ganhando notoriedade nos estudos acadêmicos e uma prova disso é a quantidade de estudos recentes abordando diversas vertentes desde sua relação com produtos falsificados (Silva(d) et al., 2017), até sua existência em datas comemorativas que incentivam o consumismo como o Natal (Batinga, Pinto & Rezende, 2017), tendo como ponto de atenção a associação com questões psicológicas e comportamentais caracterizando-a como uma teoria recente como consequência da compra por impulso, o Endividamento, consumismo e ansiedade ou até mesmo a busca de produtos luxuosos (Vieira et al., 2014; Silva(d) et al., 2017; Silva(a) et al., 2017; Salume et al., 2016; Minella et al., 2017).

Santini, Ladeira e Sampaio (2017), por sua vez, confirmam o crescimento dessa teoria no campo acadêmico ao avaliar os antecedentes e consequentes do Materialismo que surgiu na década de 80 e está atrelado a percepção de valor hedônico, influência interpessoal, satisfação com a vida e renda como antecedentes e a intenção de compra, compra impulsiva, compra compulsiva, consumo conspicuo, consumo de status e envolvimento do consumidor como consequentes destacando a tendência entre Materialismo e intenção de compra em países de Ocidente.

H1: O Materialismo influencia de maneira positiva e significativa a atitude de risco.

H2: O Materialismo é impacta inversamente o auto controle dos indivíduos.

H4: O Materialismo influencia de maneira positiva o Excesso de Confiança.

- H6:** O Materialismo influencia de maneira positiva e significativa o Otimismo dos indivíduos.
H7: O Materialismo influencia de maneira positiva e significativa o Pensamento Deliberativo.

2.3 Endividamento

O Endividamento trata-se de uma questão comportamental que está atrelado a gestão financeira, demografia, variáveis socioeconômicas e de perfil que segundo Cattelan, Vieira, Valcanover e Campara (2016), pessoas com gerenciamento financeiro pessoal, estão menos propensas ao Endividamento enquanto pessoas com escolaridade menor tendem a ter atitudes ligadas ao Endividamento.

O principal facilitador e responsável pelo aumento do Endividamento, o cartão de crédito, foi estudado por Kunkel, Vieira e Potrich (2015), que apontaram o Materialismo, as compras impulsivas, o comportamento no uso de cartão de crédito e alfabetização financeira como determinantes da dívida além do baixo nível de bem-estar financeiro e as emoções negativas dentre elas a compra por impulso que pode comprometer a renda destacando que o Endividamento pessoal não necessariamente é proveniente da compra não planejada (Bonomo, Mainardes & Laurett, 2017).

A situação do Endividamento abrange também o ambiente empresarial e as relações do Endividamento das empresas brasileiras estatais e não estatais evidenciando que quanto maior o tamanho da empresa, menor o nível de Endividamento sendo que as empresas estatais sofrem mais com o Endividamento não havendo qualquer tipo de constatação de que a variável concentração de capital pode trazer implicações para a possível relação significativa do endividamento contábil e de mercado nas empresas brasileiras estatais e não estatais (Mamede et al., 2017). Outro aspecto estudado no ambiente empresarial é o de confiança e otimismo dos gestores no Endividamento de empresas que de acordo com Silva, Mondini, Silva e Lay (2017), em uma comparação de empresas cinquentenárias e não cinquentenárias, o segundo grupo apresenta maior excesso de confiança.

Mesmo sendo abrangente, a ideia de Endividamento não possui um consenso na literatura. Por esta razão Carvalho, Sousa e Fuentes (2017), analisaram a ideia de Endividamento e confirmaram a pluralidade dos fatores que envolvem esta teoria como um produto de contas, gastos, dívidas e obrigações ligadas a fatores individuais e emocionais do indivíduo. Essa pluralidade também aparece quando esta teoria é associada a fatores como Educação Financeira, Materialismo e valores atribuídos ao dinheiro (Minella et al., 2017).

Cruz Neto, Fuentes, Barboza e Sousa (2017), ao estudarem a atitude ao Endividamento e o comportamento de gestão financeira do consumidor confirmam que a propensão ao Endividamento exerce pouca influência sobre o comportamento de gestão financeira e que aspectos mais racionais relacionados ao ciclo de vida provocam alterações na maneira como consumidores gerenciam os seus recursos financeiros sendo que, a atitude ao Endividamento apresentou influência sobre o comportamento de poupança, evidenciando que pessoas mais cautelosas frente ao Endividamento influenciam positivamente este comportamento.

- H5:** O Materialismo influencia de maneira positiva a Atitude de Endividamento dos indivíduos.

2.4 - Educação financeira

A Educação Financeira reflete o comportamento de diversos grupos como no estudo Chen e Volpe (1998), que abordou os estudantes universitários que demonstraram não estarem bem informados sobre finanças pessoais e que conseqüentemente o baixo nível de conhecimento limita a capacidade de tomar decisões informadas. A mesma conclusão foi encontrada no estudo de Fernandes e Cândido (2014), que concluíram que a atual geração não

consegue administrar a si mesma evidenciando uma grande defasagem no ensino básico que transcende ao ambiente familiar conforme o estudo de Silva, Magro, Gorla e Nakamura (2017), que verificaram a falta de diálogo, no ambiente familiar, sobre assuntos financeiros dos o estudantes do ensino médio da rede pública.

A Educação Financeira dos servidores públicos também foi estudada por Silva, Silva Neto e Araújo (2017), cuja relação com os hábitos de consumo, investimento e a percepção de risco apontou como principal fator para o atraso no pagamento a falta de planejamento, a má gestão orçamentária e a facilidade de acesso ao crédito comprovando o baixo nível de Educação Financeira e reforçando a defasagem no ensino básico (Fernandes & Cândido, 2014).

Outro ponto de melhoria no que tange a Educação Financeira é a dificuldade de distinção entre a Alfabetização Financeira cuja diferenciação foi evidenciada no estudo de Silva(b) et al. (2017), ao indicar a adoção de métricas distintas para mensurar cada indicador além de ser de extrema importância para o alcance das necessidades básicas e que proporcionam conforto (Minella et al., 2017), principalmente para os jovens além de ser considerado um método eficaz para reduzir o atraso nos pagamentos e a impulsividade das escolhas (Dehart et al., 2016).

H3: A Educação Financeira de maneira positiva o Materialismo.

As hipóteses deste artigo consistem em avaliar a relação entre as teorias abordadas anteriormente conforme o modelo a seguir:

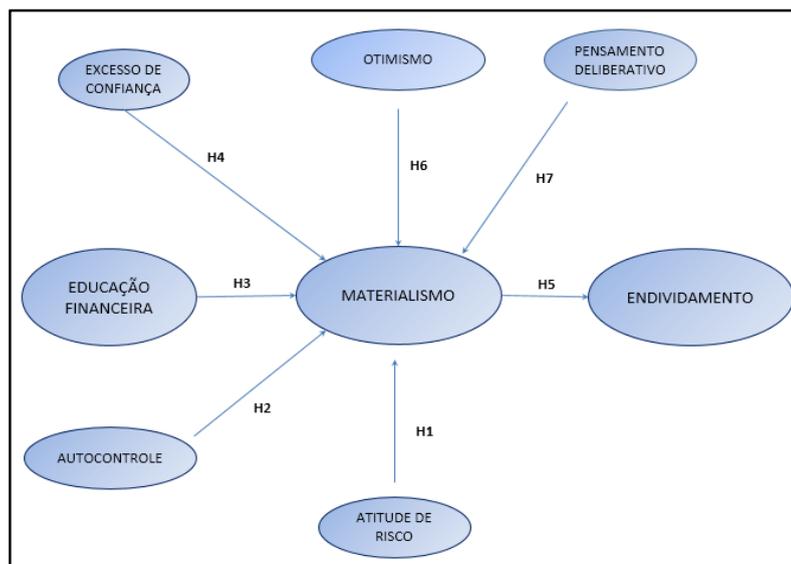


Figura 1- Modelo teórico com hipóteses

3. METODOLOGIA

3.1 Delineamento de pesquisa

A pesquisa aplicada visa a análise de questões na prática para entender situações ao interpretar fatos e métodos adequados para resumir esse assunto e seus pontos mais relevantes (Andrade, 2010; Shaughnessy, Zechmeister & Zechmeister, 2012; Cozby, 2014). Concomitante a isso, a pesquisa descritiva contribui ao as características voltando ao levantamento de conclusões, ou seja, um panorama exato da situação atual para obter respostas e descrições por meio de coleta de dados (Malhotra, 2005; Aaker, Kumar & Day, 2011; Hair Jr, 2014). Esse método é utilizado nos estudos de Kunkel et al. (2015); Bonomo, Mainardes e Laurett (2017); Minella, Bertosso Pauli e Corte (2017); Salume, Pinto e Guimarães (2016); Silva(e) et al. (2017); Silva(f) et al. (2017).

Por sua vez, a pesquisa quantitativa busca conclusões por meio de um levantamento estatístico e numérico para compreender as causas de determinada situação para o levantamento de conclusões (Malhotra, 2005; Shaughnessy et al., 2012; Hair Jr, 2014), cuja abordagem é adotada como referência nos estudos de Kunkel et al. (2015); Ribeiro et al. (2015); Bonomo et al. (2017), Minella et al. (2017); Cruz Neto et al. (2017); Silva(f) et al. (2017); Silva(b) et al. (2017).

Por fim, o *survey* cuja definição é a coleta de dados por meio perguntas que pode ser realizada por meio de questionários visa obter dados estatísticos de forma direta e in loco por meio de interação direta (Malhotra, 2005; Barros & Felipe, 2015; Fowler Jr, 2011) é encontrado nas seguintes contribuições acadêmicas: Yoshinaga e Ramalho (2014); Ribeiro et al. (2015); Bonomo et al. (2017); Cruz Neto et al. (2017); Minella et al. (2017); Salume et al. (2016); Silva(f) et al. (2017); Strömbäck et al. (2017), sendo que nos estudos realizados abordando finanças comportamentais, Materialismo e Educação Financeira a utilização de questionários adotando a escala do tipo Likert (Minella et al., 2017; Silva(a) et al., 2017; Silva(b) et al., 2017; Silva(c) et al., 2017).

Por esta razão o presente estudo manteve essa metodologia caracterizando-se como pesquisa aplicada, descritiva, quantitativa com o procedimento de *survey* com a aplicação de questionário.

3.2 Universo da pesquisa

A amostragem deste estudo caracteriza-se como não probabilística por conveniência sendo a escolha feita por decisão dos entrevistadores por conta de sua localização no momento da pesquisa (Malhotra, 2019) com cálculo amostral utilizando nível de confiança de 89,90% e margem de erro de 8% em um universo de 5253 servidores públicos de Caraguatatuba obtendo uma amostra de 103 respondentes.

3.3 Procedimento de coleta de dados

Para a realização da coleta de dados foi elaborado um questionário via *Googledocs* abordando informações socioeconômicas dos servidores públicos de Caraguatatuba e as seguintes teorias: Educação Financeira, Materialismo, Endividamento, Auto-controle, Otimismo, Excesso de Confiança, Pensamento Deliberativo e Atitude de Risco que serão detalhadas a seguir.

As informações socioeconômicas foram obtidas por meio do Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil (2018) questionário ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa cujos pontos devem ser somados para obtenção da classificação da classe social do servidor. Para complementar o mapeamento socioeconômico dos servidores públicos foram desenvolvidas as seguintes perguntas como sexo, cidade e escolaridade do respondente.

A teoria Educação Financeira foi mensurada através da escala do tipo Likert de 5 pontos proposta por Chen e Volpe (1998), e adaptada por Matta (2007). O Endividamento por sua vez, foi mensurado usando uma adaptação da escala original de Lea, Webley e Walker (1995) composta por nove questões do tipo Likert de 5 pontos. Para definir o Materialismo, o questionário empregou a escala reduzida utilizada por Richins (2004), fundamentada na escala original de Richins e Dawson (1992), cuja adaptação foi feita por Cattelan et al. (2016) composta por nove questões do tipo Likert de 5 pontos. Para medir o Auto Controle o questionário empregou a escala reduzida proposta por Strömbäck et al. (2017), baseada na escala original de Tangney et al. (2004), e Antonides, Groot e Raaij (2011) medidos com escala do tipo Likert de 5 pontos. O Otimismo foi medido por meio do questionário que empregou a escala proposta por Strömbäck et al. (2017), baseada na escala original de Scheier e Carver,

(1985) medidas com escalas do tipo Likert de 5 pontos. Para medir o Pensamento Deliberativo o questionário empregou a escala de Likert de 5 pontos proposta por Strömbäck et al. (2017), baseada na escala original de (Pachur & Spaar, 2015). A Atitude de Risco foi determinada neste estudo utilizando o questionário cuja escala do tipo Likert de 5 pontos foi proposta por Khan et al. (2017) e adaptada de Weber, Weber e Nusic (2012); Keller e Siegrist (2005). Por fim, para medir o Excesso de Confiança o questionário empregou a escala proposta por Khan et al. (2017) adaptado de Menkhoff et al. (2013); Glaser e Weber (2007); Merkle (2017); Dorn e Huberman (2005) medidos com escala do tipo Likert de 5 pontos.

3.4 Critério de análise dos dados

A análise preliminar indicou que os dados (não) possuíam uma distribuição univariada (teste de Kolmogorov-Smirnov significativo ao nível de 5%) e a inexistência de padrões de multicolinearidade (VIFs inferiores a 5). A metodologia inicial utilizada no estudo foi por meio da verificação da normalidade, homocedasticidade e multicolinearidade com $VIF < 5$ usando o software SPSS 22. A posteriori a modelagem das equações estruturais (MEE) foi efetuada utilizando o software *SmartPLS 2.0* cuja função é estimar modelos formativos ou reflexivos sendo indicado a pequenas amostras realizando a distribuição não paramétrica com a determinação dos mínimos quadrados parciais tendo como referência a matriz de variância (Ringle, Silva & Bido, 2014).

A validade convergente foi constatada (cargas com valor acima de 0,7) e consequentemente a raiz quadrada da Variância Média Extraída (AVE $> 0,5$) ao aplicar a modelagem supracitada. Nesta fase ainda foram observados os seguintes valores de consciência interna: Alfa de Cronbach, cuja referência deve ser $> 0,6$, e Confiabilidade Composta que possui como referência valores superiores a 0,7 como ideais. Essa validade discriminante considera que pela análise da AVE, a raiz quadrada precisa ter um valor maior entre as teorias do que sua relação com as demais. Outro item verificado nessa fase da análise foi a matriz de *decrossloadings*, com suas cargas superiores nas teorias correspondentes comparadas às demais.

Com o intuito de verificar o ajuste geral do modelo após a conferência do índice de adequação geral do modelo Goodness of Fit (GoF), que é determinado pela média geométrica entre o R^2 médio (coeficiente de determinação) e a AVE média tendo como valores de referência adequados 0,36 para artigos voltados a áreas ligadas a ciências sociais). Para mapear os coeficientes de caminho com valores críticos de t de *student* 1,64 para $p < 0,1$; 1,96 para $p < 0,5$ e 2,57 para $p < 0,01$ por meio do método de *Bootstrapping* (reamostragem) sendo que os valores menores que 1,64 são considerados sem significância (n.s).

O valor preditivo dos modelos utilizados foi determinado ao realizar o teste de *Blindfolding* cujos valores de referência são $Q^2 > 0$ (possui relevância preditiva), Q^2 próximo a zero ou menor (sem relevância preditiva). Na continuidade do processo de mensuração dos valores preditivos também foi utilizado o f^2 que mede a utilidade das teorias para a elaboração do modelo sendo 0,012 considerado um resultado de pouca utilidade, 0,15 média e 0,35 grande utilidade (Hair Jr., Hult, Ringle & Sarstedt, 2014).

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo abordaremos os resultados empíricos do estudo.

4.1 Amostra

Obteve-se 102 questionários válidos. A escolaridade dos servidores estudados foi mapeada com 71% caracterizados por concluírem o Ensino Superior, 28% por concluírem o Ensino Médio, 1% por concluírem o Ensino Fundamental II e 1% por concluir o Ensino

Fundamental I. O poder de compra dos entrevistados foi composto de 24% dos respondentes pertencentes a classe A, 54% da classe B1-B2 e 22% da classe C1-C2. O método utilizado para a realização da pesquisa evidencia a predominância de servidores públicos pertencentes as classes B1-B2 e da ausência de participantes das classes D e E.

A amostra estudada mostrou não ter um pensamento materialista por conta das altas porcentagens rejeitando comportamentos materialistas como o fato de 75% não gostarem de possuir coisas que impressionam as pessoas, 86% não acharem que gastar muito dinheiro é uma prioridade, 84% não gostarem de gastar dinheiro com coisas caras 62% não concordarem que comprar coisas dá muito prazer e que 60% não gosta de muito luxo na vida.

O grupo estudado apresentou boas noções de educação financeira ao responderem o questionário de Chen e Volpe (1998), adaptada por Matta (2007) ao afirmarem que se preocupam em gerenciar o dinheiro (85%). O cartão de crédito, principal responsável pelo endividamento é bem administrado, pois 81% pagam integralmente a fatura do cartão e 74% conferem a fatura do cartão de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas. Outro destaque é o comportamento cauteloso em relação às compras, com 73% dos respondentes comparando preços ao fazer uma compra, 65% analisando as finanças antes de fazer uma compra, 62% não preferindo comprar um produto financiado. Além disso, a amostra pesquisada apresenta disciplina quando questionados quanto a administração de suas dívidas, 64% paga as dívidas sem atraso e 77% não ficam mais de um mês sem fazer o balanço dos gastos.

4.2 Análise do banco de dados

Visando o mapeamento da percepção dos entrevistados no que tange as causas do endividamento, foi utilizada uma adaptação do questionário de Lea et al. (1995), abordando situações que o respondente deveria avaliar se estava de acordo com sua realidade ou não. Assim, constatou-se que o universo estudado tem consciência dos efeitos desta teoria pois 88% concordam que não é certo gastar mais do que ganham, 79% sabem exatamente quanto devem em lojas, cartão de crédito ou banco, 70% dos respondentes não acham normal as pessoas se endividarem para pagarem suas coisas, 88% acham importante saber controlar os gastos de casa e 69% não preferem pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.

4.3 Análise dos indicadores de ajuste e dos caminhos estruturais

O modelo avaliado confrontou as seguintes variáveis independentes: Educação Financeira, Materialismo, Endividamento tendo o Auto Controle, a Atitude de Risco, o Excesso de Confiança e o Pensamento Deliberativo como mediadoras. Para ajuste e validação nomológica e da validade convergente e discriminante do modelo, houve a supressão de itens cujos índices de ajuste final foram aceitáveis de acordo com os critérios exigidos conforme exibido na tabela 1. Os itens de consistência interna (*alpha* de Cronbach e confiabilidade composta) foram adequados e o estudo apresentou uma AVE superior a 0,5 resultado este que confirma a correlação das variáveis e suas teorias:

TEORIA	ALFA DE CRONBACH	CONFIABILIDADE COMPOSTA	R ²	AVE
Atitude e Risco	0,889	0,978	-	0,684
Auto Controle	0,728	0,730	-	0,647
Educação Financeira	0,870	1,000	-	0,652
Endividamento	0,747	1,000	0,145	0,570
Excesso de Confiança	0,848	1,000	-	0,738
Materialismo	0,792	1,000	0,277	0,614
Otimismo	0,519	1,000	-	0,657
Pensamento Deliberativo	1,000	0,917	-	1,000

Tabela 1- Indicadores de ajuste do modelo
AVE média = 0,804 / R² médio = 0,93 / GoF=0,87

O destaque na análise foi a confirmação da validade convergente do modelo por meio da utilização da validade discriminante cujo GoF de 0,87 evidencia a qualidade do modelo ajustado. Na continuidade da análise, os seguintes procedimentos foram realizados na análise: identificação da validade convergente do modelo estrutural, determinação da validade discriminante das cargas cruzadas como base da teoria em comparação aos itens adequadamente e a utilização de *Bootstrapping* para reamostragem analisando a significância das cargas. Os resultados desses procedimentos são evidenciados na tabela 2.

HIPÓTESE	RELACIONAMENTO	AMOSTRA ORIGINAL	MÉDIA DA AMOSTRA	DESVIO PADRÃO	ESTATÍSTICA T	VALORES DE P	STATUS
H1	Atitude e Risco -> Materialismo	0,272	0,259	0,112	2,437	p<0,015	Aceita
H2	Auto Controle -> Materialismo	0,338	0,339	0,099	3,430	p<0,001	Aceita
H3	Educação Financeira -> Materialismo	0,029	0,000	0,137	0,209	p<0,835	n.s
H4	Excesso de Confiança -> Materialismo	-0,047	-0,024	0,161	0,294	p<0,769	n.s
H5	Materialismo -> Endividamento	0,381	0,408	0,085	4,485	p<0,000	Aceita
H6	Otimismo -> Materialismo	0,072	0,080	0,096	0,750	p<0,454	n.s
H7	Pensamento -> Materialismo	-0,025	-0,018	0,114	0,222	p<0,825	n.s

Tabela 2 - Análise dos caminhos estruturais amostra
Valores críticos de t: 2,437 p<0,015; 3,430 p<0,001; 4,485 p<0,000 n.s. = não significante

Com a comprovação das hipóteses o modelo teórico proposto é apresentado com as variáveis obtidas:

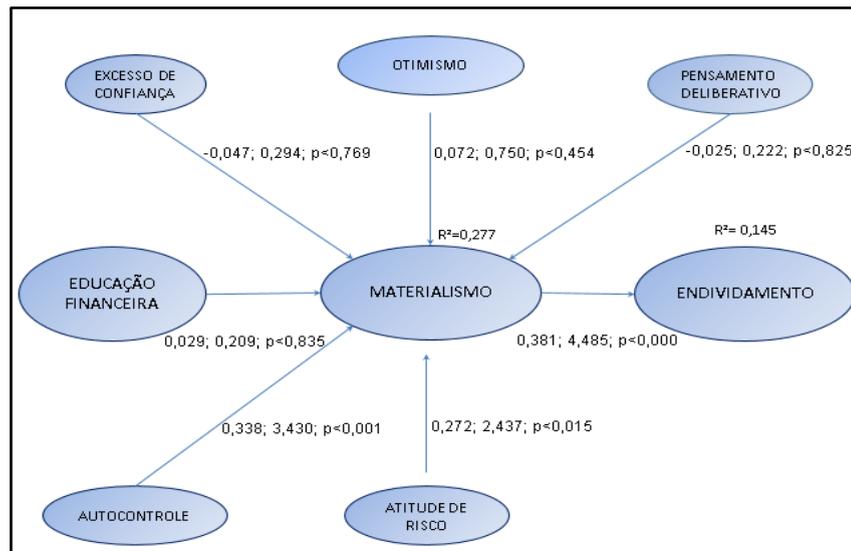


Figura 2 - Modelo teórico comprovado

A relevância preditiva (Q2) e a utilidade da teoria (f2) são abordadas na tabela 3 para evidenciar a construção do modelo estudado.

Foi realizado o teste de *Blindfolding* para apontar a capacidade preditiva do modelo estudado em que a validade preditiva é confirmada pelos indicadores de Q2 cujos resultados estão acima de zero e f representa a utilidade da teoria no modelo testado e (f2) representa a conferência em caso de alteração considerável no modelo em casos de omissão de teorias:

TEORIAS	COMUNALIDADE (F ²)	REDUNDÂNCIA (Q ²)
Atitude e Risco	0,519	-
Auto Controle	0,302	-
Educação Financeira	0,461	-
Endividamento	-	0,062
Excesso de Confiança	0,282	-
Materialismo	0,349	-
Otimismo	0,085	-
Pensamento Deliberativo	0,000	-

Tabela 3 - Relevância preditiva e utilidade ao modelo

Quanto a redundância, os valores apurados foram maiores que zero em relação as teorias Endividamento e Materialismo.

Já ao abordar a comunalidade, considerou-se os valores de 0,02, 0,15 e 0,35 ao classificar como sendo pequena, média e grande utilidade de acordo com Hair Jr., Hult, Ringle e Sarstedt (2014). Todas exercem efeito ao modelo, mas a teoria Atitude de Risco (0,519) é a que obteve maior efeito no modelo seguido de Educação Financeira com 0,461 e Materialismo com 0,349. As teorias que exerceram um efeito médio no modelo são Auto Controle com 0,302 seguido do Excesso de Confiança (0,282). As teorias que tiveram o menor efeito no modelo são Otimismo com 0,085 e Pensamento Deliberativo com 0,000.

Nesta análise também foi verificada se a teoria dependente se aproxima da realidade Q²=1. Com redundância de 0,062, o Endividamento foi considerado como uma teoria de baixa utilidade, porém, com um resultado aceitável por ser maior que zero.

Ao realizar a segunda fase da análise o coeficiente de caminho foi utilizado para testar o seguinte modelo:

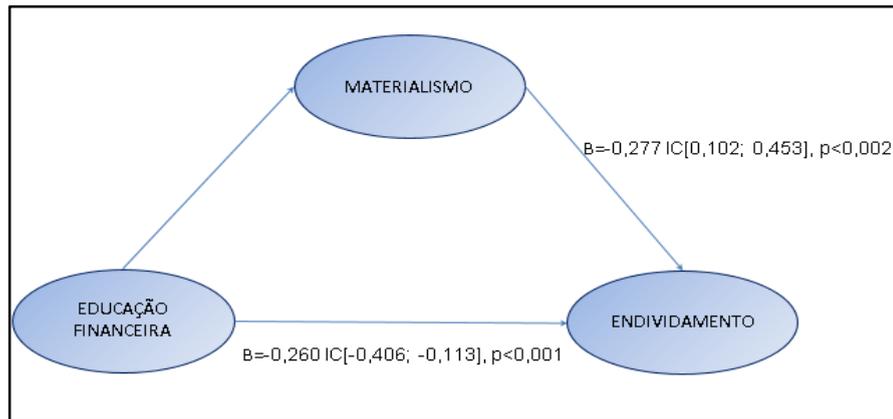


Figura 3- Modelo comprovado

Após a realização desse teste foi verificado que os resultados obtidos não estão contidos no intervalo (LLCI e ULCI) de referência (constante) comprovando que há relação entre as teorias testadas com o Materialismo.

O Coeficiente t também comprovou essa relação pois os valores obtidos estão longe dos padrões que indicariam um resultado nulo confirmando a relação entre as teorias sendo uma delas proporcional ao Endividamento e a outra inversamente proporcional conforme tabela 4:

	BETA	ERRO	T	P VALOR	IC (INICIAL)	IC (FINAL)	HIPÓTESE
Constante	2,664	0,370	7,207	p=0,000	1,931	3,398	-
Educação->Endividamento	-0,260	0,074	-3,516	p<0,001	-0,406	-0,113	Aceita
Materialismo-> Endividamento	0,277	0,089	3,130	p<0,001	0,102	0,453	Aceita

Tabela 4 - Análise dos caminhos estruturais amostra - Modelo Educação Financeira - Materialismo - Endividamento

Valores Críticos de t: -3,516 p<0,001; 3,130 p<0,001

Os resultados apresentam efeito principal, no qual a média (teoria) mostra a pré-disposição das pessoas a se endividarem menos quando possuem Educação Financeira e a se endividarem mais quando possuem um comportamento materialista.

A influência da Educação Financeira (B=-0,260 IC[-0,406; -0,113], p<0,001) foi identificada e também foi encontrado o efeito do Materialismo (B=-0,277 IC[0,102; 0,453], p<0,002) sobre o Endividamento.

Ao ser moderada constatou-se o uma moderação alta por conta do aumento da força do efeito indireto da Educação Financeira.

	EFEITO	BOOT SE	BOOT LLCI	BOOT ULCI
Educação Financeira	0,083	0,036	0,027	0,172

Tabela 5 - Efeito Indireto Educação Financeira *versus* Endividamento

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação entre Atitude de Risco, Auto Controle com o Materialismo e a relação entre o Materialismo e o Endividamento foi comprovada neste estudo por meio do modelo proposto. As outras variáveis Educação Financeira, Excesso de Confiança Otimismo e Pensamento Deliberativo ao serem comparadas ao Materialismo não obtiveram significância em seus resultados sendo suas respectivas hipóteses consideradas nulas.

O Materialismo possui relação direta com a Atitude de Risco (0,272; t=2,437; p 0,015), e o Auto Controle (0,338; t= 3,430; p 0,001) acrescentando novas percepções ao material pesquisado como no estudo de Silva, Sousa, Vale, Lima e Araújo (2017) que encontrou relação

entre o Materialismo e as variáveis ansiedade, racionalidade e uso de recursos financeiros disponíveis. Outro apontamento relevante neste estudo é a relação entre o Endividamento e o Materialismo (0,381; $t= 4,485$; $p 0,000$) ou seja, quanto maior o Materialismo consequentemente maior será o endividamento do indivíduo distinto do resultado do estudo de Bonomo et al. (2017). Esses resultados mapeiam o cenário do comportamento do servidor como a Atitude de Risco e o Auto Controle influenciando o Materialismo que consequentemente é projetado no Endividamento.

Ao avaliar o modelo que inclui Educação Financeira, Materialismo e Endividamento também estudado por Fernandes e Cândido (2014) e Dehart, Friedel, Lown e Odum (2016), pode-se verificar uma relação inversamente proporcional entre Educação Financeira e Endividamento ou seja, quanto mais educado financeiramente menos endividado o servidor público será ($-3,516 p<0,001$) em consonância com o estudo de Cruz Neto et al. (2017) e uma relação proporcional entre Materialismo e Endividamento confirmando nesta hipótese ($3,130 p<0,001$).

O artigo não busca findar a abordagem sobre o assunto e sim contribuir com os estudos já realizados tendo em vista a grande quantidade de teorias abordadas e o potencial a ser explorado pelas finanças comportamentais, Materialismo e Educação Financeira como nos estudos de Vieira, Flores, Kunkel, Campara e Paraboni (2014); Kunkel et al. (2015); Salume et al. (2016); Bonomo et al. (2017); Silva, Silva, Oliveira e Pires (2017); Mamede, Nakamura, Nakamura, Jones e Jardim (2017); Minella et al. (2017); Cruz Neto, et al. (2017); Santini et al. (2017); Silva(a) et al. (2017); Silva(c) et al., (2017); Silva(d) et al. (2017). Além disso, a relevância desse estudo está na aplicação das teorias citadas em um público específico com potencial a ser desenvolvido na área: os servidores públicos de Caraguatatuba.

Como limitações este estudo apontou a amostra consideravelmente pequena, o não levantamento do local onde o servidor público trabalhava. Para a continuidade deste estudo sugere-se uma nova amostra que não seja composta por servidores públicos. Sugere-se ainda a inclusão da escala da teoria de Alfabetização Financeira para explicar o comportamento e avaliar a realização de um trabalho específico para aprimorar seus conceitos ou sua compreensão referente aos produtos financeiros, ou seja, se este problema é referente a conceitos básicos ou apenas uma orientação de melhores opções para evitar comportamento materialista e consequentemente o endividamento e assim fazer com que o público estudado se familiarize com o mercado financeiro. Esse trabalho será encaminhado para a Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Caraguatatuba para a realização de um estudo de viabilidade para a implantação de um curso em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Caraguatatuba.

REFERÊNCIAS

- Aaker, D. A., Kumar, V., & Day, G. S. (2011). *Pesquisa de Marketing* (2 ed., Vol. 6). São Paulo: Atlas.
- Andrade, M. M. (2010). *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação* (10 ed.). São Paulo: Atlas.
- Antonides, G., Groot, I. M., & Raaij, W. F. (April de 2011). *Mental Budgeting and the Management of Household Finance*. *Journal of Economic Psychology*, 32(4), 546-555.
- Arocas, R. L., Arrieta, S. P., & Botero, M. M. (julio-diciembre de 2004). *La Compra Impulsiva y el Materialismo en los Jóvenes: Estudio Exploratorio en Estudiantes Universitarios de Barranquilla (Colombia)*. *Psicología desde el Caribe*, 14, 1-26.

- Barros, T. d., & Felipe, I. J. (outubro-dezembro de 2015). Teoria do Prospecto: Evidências Aplicadas em Finanças Comportamentais. *Revista de Administração FACES Journal*, 14(4), 75-95.
- Batinga, G. L., Pinto, M. d., & Resende, S. P. (outubro-dezembro de 2017). Natal, Consumo e Materialismo: Uma Análise Discursiva de Cartas Infantis de Natal. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 19(66), 557-573.
- Bindah, E. V., & Othman, N. (December de 2011). The Role of Family Communication and Television Viewing in the Development of Materialistic Values among Young Adults. A Review. *International Journal of Business and Social Science*, 2(23), 238-248.
- Bonomo, B., Mainardes, E. W., & Laurett, R. (setembro-dezembro de 2017). Compra não Planejada e Endividamento Pessoal: uma Análise de Relação. *Revista de Administração e Diálogo*, 19(3), 49-69.
- Carvalho, H. A., Sousa, F. G., & Fuentes, V. L. (janeiro-março de 2017). Representação Social do Endividamento Individual. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 11(1), 100-115.
- Cattelan, V. D., Vieira, K. M., Valcanover, V. M., & Campara, J. P. (2016). Atitude ao endividamento e as diferenças no gerenciamento financeiro, variáveis socioeconômicas, demográficas e de perfil no Rio Grande do Sul. *FGV EAESP - GVcef - 03º Encontro Brasileiro de Economia e Finanças Comportamentais*.
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. *Financial Services Review*, 7(2), 107-128.
- Cozby, P. C. (2014). *Métodos de Pesquisa em Ciências do Comportamento* (Vol. 7). São Paulo: Atlas.
- Cruz Neto, L. A., Fuentes, V. P., Barboza, I. Q., & Sousa, F. G. (janeiro-março de 2017). Atitude ao Endividamento e Comportamento de Gestão Financeira do Consumidor. *REUNA*, 22(1), 63-82.
- DeHart, W. B., Friedel, J. E., Lown, J. M., & Odum, A. L. (July de 2016). The Effects of Financial Education on Impulsive Decision Making. *PLoS ONE*, 11(7), 1-16.
- Dorn, D., & Huberman, G. (2005). Talk and Action: What Individual Investors Say and What They Do. *Rev. Finance*, 9(4), 437-481.
- Fernandes, A. H., & Candido, J. G. (julho-dezembro de 2014). Educação Financeira e Nível do Endividamento: Relato de Pesquisa Entre os Estudantes de uma Instituição de Ensino da Cidade de São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, 5(2), 894-913.
- Fowler Jr, J. (2011). *Pesquisa de Levantamento*. Porto Alegre: Penso.
- Gil, L. d., Leckie, C., & Johnson, L. (February de 2016). The Impact of Self on Materialism Among Teenagers. *Journal of Consumer Behaviour*, 15, 281-288.
- Glaser, M., & Weber, M. (July de 2007). Overconfidence and Trading Volume. *Geneva Risk Insur Rev*, 32(1), 1-36.
- Hair, J. F. (2014). *Fundamentos de Pesquisa de Marketing* (3 ed.). Porto Alegre: AMGH.
- Hair, J., Hult, G. T., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2014). *A Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Kahneman, D., & Tversky, A. (March de 1979). Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk. *Econometrica*, 47(2), 263-292.
- Keller, C., & Siegrist, M. (July de 2005). Investing in Stocks: The Influence of Financial Risk Attitude and Values-related Money and Stock Market Attitudes. *Journal of Economic Psychology*, 27, 285-303.

- Khan, M. T., Tan, S.-H., & Chong, L.-L. (July de 2017). How Past Perceived Portfolio Returns Affect Financial Behaviors—The Underlying Psychological Mechanism. *Research in International Business and Finance*, 42, 1478–1488.
- Kunkel, F. I., Vieira, K. M., & Potrich, A. C. (abril-junho de 2015). Causas e Consequências da Dívida no Cartão de Crédito: uma Análise Multifatores. *Revista de Administração*, 50(2), 169-182.
- Lea, S. E., Webley, P., & Walker, C. M. (February de 1995). Psychological Factors in Consumer Debt: Money Management, Economic Socialization, and Credit Use. *Journal of Economic Psychology*, 16(4), 681-701.
- Malhotra, N. K. (2005). *Introdução à Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Malhotra, N. K. (2019). *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada (7ª ed.)*. São Paulo: Bookman.
- Mamede, S. d., Nakamura, W. T., Nakamura, E. A., Jones, G. D., & Jardim, J. R. (maio-agosto de 2017). Empresas Brasileiras Estatais e Não Estatais: uma Análise das Relações de Endividamento. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(2), 4-22.
- Matta, R. O. (2007). Oferta e demanda de informação financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal. *Universidade de Brasília, Brasília*.
- Menkhoff, L., Schmeling, M., & Schmidt, U. (2013). Overconfidence, Experience, and Professionalism: an Experimental Study. *Journal of Economic Behavior & Organization*, 86, 92-101.
- Merkle, C. (August de 2017). Financial Overconfidence Over Time-Foresight, Hindsight and Insight of Investors. *Journal of Banking and Finance*, 84, 68-87.
- Minella, J. M., Bertosso, H., Pauli, J., & Corte, V. F. (janeiro-dezembro de 2017). A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens. *Revista Gestão e Planejamento*, 18, 182-201.
- Nascimento, J. S., Abreu, N. R., & Nascimento, J. A. (julho-setembro de 2017). Análise da Influência dos Antecedentes do Materialismo nos Adolescentes. *BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos*, 14(3), 228-239.
- Oliveira, R. L., & Krauter, E. (julho-setembro de 2015). Teoria do Prospecto: Como as Finanças Comportamentais Podem Explicar a Tomada de Decisão. *PRETEXTO*, 16(3), 106-121.
- Pachur, T., & Spaar, M. (July de 2015). Domain-specific Preferences for Intuition and Deliberation in Decision Making. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, 4, 303–311.
- Ribeiro, M. A., Carvalho Junior, C. V., & Rocha, J. S. (julho-setembro de 2015). A Influência do Efeito Disposição nas Decisões Individuais de Investimento. *Universo Contábil*, 11(3), 63-84.
- Richins, M. L. (June de 2004). The Material Values Scale: Measurement Properties and Development of a Short Form. *Journal of Consumer Research*, 31, 209-219.
- Richins, M. L., & Dawson, S. (December de 1992). A Consumer Values Orientation for Materialism and its Measurement: Scale Development and Validation. *Journal of Consumer Research*, 19(3), 303-316.
- Ringle, C. M., Silva, D. d., & Bido, D. (maio de 2014). Modelagem de Equações Estruturais com Utilização do Smart PLS. *REMark – Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73.
- Salume, P. K., Pinto, M. d., & Guimarães, L. d. (setembro-dezembro de 2016). Cultura Material e Materialismo: Explorando os Valores, os Significados, as Características e as Influências no Consumo de Joias. *Revista ADM.MADE - Revista do Mestrado em Administração e Desenvolvimento Empresarial da Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro*, 20(3), 43-61.

- Santini, F. d., Ladeira, W. J., Sampaio, C. H., & Araújo, C. F. (outubro-dezembro de 2017). Uma Meta-análise Sobre os Construtos Antecedentes e Consequentes do Materialismo. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 19(66), 538-556.
- Scheier, M. F., & Carver, C. S. (1985). Optimism, Coping, and Health: Assessment and Implications of Generalized Outcome Expectancies. *Health Psychol*, 4(3), 219-247.
- Shaughnessy, J. J., Zechmeister, E. B., & Zechmeister, J. S. (2012). *Metodologia de Pesquisa em Psicologia* (9 ed.). Porto Alegre: AMGH.
- Silva(a), F. M., Silva, A. M., Oliveira, R. L., & Pires, C. d. (setembro-dezembro de 2017). Efeito da Ansiedade, Racionalidade e Uso de Recursos Financeiros na Relação Entre Materialismo e o Comportamento de Compra Impulsivo. *Revista Ciências Administrativas*, 23(3), 415-430.
- Silva(b), G. d., Silva, A. C., Vieira, P. R., Desiderati, M. d., & Neves, M. B. (setembro-dezembro de 2017). Alfabetização Financeira Versus Educação Financeira: Um Estudo do Comportamento de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(3), 279-298.
- Silva(c), J. G., Neto, O. S., & Araújo, R. C. (maio-agosto de 2017). Educação Financeira de Servidores Públicos: Hábitos de Consumo, Investimento e Percepção de Risco. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 5(2), 104-120.
- Silva(d), P. M., Sousa, J. C., Vale, A. N., Lima, B. D., & Araújo, N. M. (setembro-dezembro de 2017). Materialismo e Consumo de Produtos de Luxo Falsificados. *Revista Ciências Administrativas*, 23(3), 446-458.
- Silva(e), T. B., Mondini, V. E., Silva, T. P., & Lay, L. A. (maio-agosto de 2017). Influência do Excesso de Confiança e Otimismo no Endividamento de Organizações Cinquentenárias e Não Cinquentenárias Brasileiras. *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 2(2), 40-56.
- Silva(f), T. P., Magro, C. B., Gorla, M. C., & Nakamura, W. T. (2017). Financial Education Level of High School Students and its Economic Reflections. *Revista de Administração*, 52(3), 285-303.
- Strömbäck, C., Lind, T., Skagerlund, K., & Västfjäll, D. (May de 2017). Does Self-control Predict Financial Behavior and Financial Well-being? *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, 14, 30-38.
- Tang, N., & Baker, A. (April de 2016). Self-esteem, Financial Knowledge and Financial Behavior. *Journal of Economic Psychology*, 54, 164-176.
- Tangney, J. P., Baumeister, R. F., & Boone, A. L. (April de 2004). High Self-Control Predicts Good Adjustment, Less Pathology, Better Grades, and Interpersonal Success. *Journal of Personality*, 72(2), 271-324.
- Tversky, A., & Kahneman, D. (november de 1991). Loss Aversion in Riskless Choice: A Reference-Dependent Model. *Oxford Journals*, 106(4), 1039-1061.
- Tversky, A., & Kahneman, D. (1992). Advances in Prospect Theory: cumulative representation of uncertainty. *Journal of Risk and Uncertainty*, 5, 293-323.
- Vieira, K. M., Flores, S. A., Kunkel, F. R., Campara, J. P., & Paraboni, A. L. (junho de 2014). Níveis de Materialismo e Endividamento: uma Análise de Fatores Socioeconômicos na Mesoregião Central do Estado no Rio Grande do Sul. *RACE - Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE*, 1(10), 1-20.
- Weber, M., Weber, E. U., & Nasic, A. (July de 2012). Who Takes Risks When and Why: Determinants of Changes in Investor Risk Taking. *Review of Finance*, 17(3), 847-883.
- Yoshinaga, C. E., & Ramalho, T. B. (outubro-dezembro de 2014). Finanças Comportamentais no Brasil: uma Aplicação da Teoria da Perspectiva em Potenciais Investidores. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 16(53), 594-615.